

Sociedade de Medicina

Áta da sessão realizada no dia 14 de outubro de 1938.

Sob a presidência do prof. Florencio Ygartua e secretariada pelo 2.º secretario, dr. Salvador Gonzales, realizou-se mais uma sessão ordinária da Sociedade de Medicina, tendo comparecido os seguintes associados: dra. Ceci Medeiros, José Gerbase, Jobim de Oliveira, Basil Sefton, Mascarenhas, Helio Ferreira, E. J. Kanan, Coradino Lupi Duarte, Rubens Maciel, Nelson Souza, Orlando Biancamano, Samuel Barros, Antêro Sarmento, Sadi Hofmeister, Almiro Coimbra, Alfredo Hofmeister, Hugo Ribeiro, Alvaro B. Ferreira, Paulo Louzada, Poli Espirito, Borba Lupi.

Aberta a sessão foi lida e aprovada a áta da anterior.

Estando no recinto o sr. Diretor do Departamento Estadual de Higiene e Saude Pública, dr. Bonifacio Costa e a exma. esposa do dr. Luis Osmundo de Medeiros, também médica, o sr. Presidente os convidou para fazer parte da mesa que presidia.

A seguir passou-se á leitura do expediente que constava de um telegrama enviado pelo prof. Lassèrre, agradecendo gentilmente a distinção com que o honrara a Sociedade de Medicina, ao nomea-lo socio correspondente na cidade de Toulouse.

Como nada mais constava no expediente o sr. Presidente concedeu a palavra ao dr. Luis Osmundo de Medeiros, inscrito na ordem do dia e que fez uma interessante conferência sôbre: "O problema médico-social da lepra na 7.ª região de saude (Paraná, S. Catarina e Rio Grande do Sul).

O dr. Osmundo de Medeiros abordou com a competência de profundo conhecedor do assunto o problema médico-social da lepra nos tres Estados do sul.

Salientou o que já fez, bem ou mal, mas com proveito, na luta contra o mal de Hansen, o que resta por fazer e marcou as diretrizes a seguir para que em futuro, não muito remoto, se possa auferir a justa recompensa pelos esforços que óra se dispendem.

Fez ver a extensão que a doença tomou em nosso Estado, com grande disseminação de focos, cujo recenseamento se está efetuando.

O dr. Osmundo de Medeiros apresentou mapas dos tres Estados do sul, mostrando as zonas mais flageladas e ilustrou a sua conferência com uma série de projeções. Ao termina-la o conferencista foi muito aplaudido e felicitado por todos os presentes.

Com a palavra o sr. Presidente que em nome da casa agradece ao dr. Osmundo de Medeiros a magnifica conferência que terminara de realizar.

Como ninguem mais quizesse fazer uso da palavra o sr. Presidente,

antes de dar por encerrada a sessão marcou a próxima ordem do dia: conferência do dr. Salvador Gonzales — “Úlcera duodenal gástrica; gastrectomia; doença reumatismal”, e uma comunicação do dr. Araujo Azambuja — “Considerações em torno de um caso de angina anautrofílica”.

Porto Alegre, 14 de outubro de 1938.

Dr. Salvador Gonzales

2.º secretario.

Áta da sessão realizada no dia 21 de outubro de 1938.

Sob a presidência do prof. Florencio Ygartua e secretariada pelo 2.º secretario, dr. Salvador Gonzales, e com a presença dos seguintes socios: drs. Alfredo Hofmeister, Hugo Silva, João Vargas Amaral, Damasceno Filho, Radagasio Taborda, Helio Ferreira, C. Lupi Duarte, Orlando Biancamano, Hugo Ribeiro, Samuel Barros, Luis Rothfuchs, Nelson Souza, Rubens Maciel, Álvaro Barcelos Ferreira, Silvio Baldino, Carlos Carrion, Borba Lupi, realizou-se mais uma sessão semanal da Sociedade de Medicina.

Aberta a sessão foi lida e aprovada a áta da anterior.

Como nada constasse no expediente, passou-se á ordem do dia, na qual estava inscrito o prof. Ulisses de Nonoái, que dissertaria sôbre o têmea: “Arterioesclerose e sífilis”.

Entretanto, por motivo de força maior o prof. Nonoái não tendo podido comparecer encarregou o sr. Presidente da leitura do trabalho, cujo resumo é o que se segue:

Depois de lêr a carta com que o dr. Hélon Póvoa, da Academia Nacional de Medicina do Rio de Janeiro, lhe solicita um trabalho sobre artério-esclerose, o professor Ulisses de Nonoái faz um estudo geral sôbre ésta afecção, mostrando como ela é complexa na sua etiologia — sendo, como é, a expressão da decadência vital, de todas as intoxicações, vícios diatésicos, hereditariedade, etc., que o homem vem creando e de cujas agressões vem sendo vítima, na confirmação da sentença de Seneca, de que ele não morre: mata-se.

Em seguida, salienta entre os fatôres a Sífilis, dizendo que vai encerrar o problema sob esse aspêto exclusivo, que lhe sabe melhor, demonstrando:

1.º) que a Sífilis é um dos fatôres, diretos e indiretos, mais poderosos e mais frequentes da artério-esclerose;

2.º) que a artério-esclerose, dita precoce, é produção exclusiva, ou quasi, da Sífilis;

3.º) que, neste sentido, não se errará, considerando a artério-esclerose, ás vezes, no quadro da parasífilis ou sífilis quaternária;

4.º) quanto, nestas condições, o tratamento conveniente da Sífilis, crônico e preventivo, poderá retardar a formação da artério-esclerose.

Em seguida, o professor Nonoái mostra como a Sífilis ataca de

preferência as artérias e como a anatomia patológica das arterites sífilíticas semelha às da artério-esclerose e são fatores dos ateromas.

Estendeu-se longamente sobre o assunto, salientando como elas são, nestas condições, um ponto de apelo local á artério-esclerose.

Mostra como muitos ataques viscerais da Sífilis são acompanhados de arterites e como, indiretamente, também aquela infecção pôde tornar-se fator da artério-esclerose, favorecendo, quando assestadas nos emun-tórios, as intoxicações ou criando as barreiras periféricas da circulação.

Cita como exemplo os rins, onde a Sífilis provoca formas esclerosas e hipertensivas de nefrites.

A propósito, refere observações, inclusive de uma senhora que tratou, a qual apresentava uma forma cardio-renal muito grave, para a qual as maiores autoridades médicas, consultadas em Paris, contraindicaram o tratamento específico. Entretanto, ela ficou restabelecida quando se entregou aos seus cuidados.

Cita a opinião de varios autores, mostrando como essas nefrites sífilíticas são frequentes, ultrapassando quanto se possa imaginar.

Em seguida, o professor Nonohay aborda a preferência da Sífilis pelas glandulas de secreção interna e pelo Simpático, que ele foi o primeiro a pôr em relêvo em Ciência e que hoje são idéias aceitas em todos os centros médicos universais, e como, através daqueles órgãos, a Sífilis é fator da artério-esclerose.

Fala no problema da senectude e mostra como, com a generalização da Sífilis, pouco ou mal tratada, aumentam os casos precoces de angina de peito, ictus cerebrais e de artério-esclerose.

Depois de se estender, também exaustivamente, sobre o assunto, diz que o seu trabalho, pondo em foco as relações da artério-esclerose sobre a Sífilis tem, talvez, no seu conjunto, prioridade em todo o mundo científico e termina a conferência com estes períodos:

“Ao brilhante espírito de Hélión Póvoa agradeço e felicito por este inquerito sobre a artério-esclerose, que, apesar de tão velha como doença e apesar de doença dos velhos, ainda apresenta aspétos tão ignótos e tão sugestivos.

Certamente o menor deles não será este das relações da artério-esclerose com a Sífilis, que precisaria de um relator de mais envergadura, para que lhe desse expressão e corpo e vida!”

Ao terminar a leitura da conferência do prof. Nonoai, o sr. Presidente recebeu, para transmitir ao ilustrado professor o aplauso unânime de todos os presentes. Dado o adiantado da hora o sr. Presidente suspendeu os trabalhos.

Pôrto Alegre, 21 de Outubro de 1938.

Dr. Salvador Gonzales
2.º secretario.

Áta da sessão realizada no dia 28 de outubro de 1938.

Sob a presidência do prof. Florencio Ygartua e secretariada pelo 2.^o secretario, dr. Salvador Gonzales, realizou-se mais uma sessão ordinaria da Sociedade de Medicina, tendo comparecido os seguintes socios: Luis Falet, Helio Medeiros, Orlando Biancamano, Leonidas de Escobar, Rubens Maciel, Almiro Coimbra, Alfredo Hofmeister, Adair Eiras de Araujo, Nelson Souza, Sadi Hofmeister, Álvaro B. Ferreira, Hugo Silva, José Gerbase, Batista Hofmeister, Antéro Sarmento, Samuel Barros, Fernando Schneider, Coradino Lupi Duarte, R. di Primio, E. J. Kanan, Boba Lupi.

Aberta a sessão pelo sr. presidente, foi lida e aprovada a áta da anterior.

Como nada constasse no expediente passou-se ás propostas de novos socios, tendo sido apresentada a do dr. Hugo Silva, pelo dr. Salvador Gonzales.

A seguir o sr. presidente concede a palavra ao dr. Salvador Gonzales, inserito na ordem do dia e que fez uma conferência sobre: "Úlcera duodenal; gastrectomia; doença reumatismal".

Relata o conferencista um caso da sua clínica: tratava-se de um doente portador de uma úlcera duodenal, complicada por uma estenose do pilóro.

Tendo aconselhado ao paciente a intervenção cirúrgica, foi ela praticada pelo eminente cirurgião dr. Alfeu Bica de Medeiros.

Dois dias após o ato cirúrgico: uma gastrectomia, o doente começa a se queixar de dôres vesiculares muito intensas que se acompanham de rubor e tumefação articular.

De par com as manifestações articulares, o doente apresenta temperatura alta e crises sudorais.

O dr. Gonzales entra em considerações sobre o diagnóstico diferencial e o positivo da poli-artrite apresentada pelo doente.

Inicialmente julgou que se tratava de uma poli-artrite infecciosa ou alérgica, em face dos antecedentes negativos do doente em relação ao reumatismo articular agudo, e a idade do mesmo, 43 anos.

Mas a marcha clínica do caso e principalmente o resultado da medicação salicilada intensiva, por via retal e segundo a técnica preconizada pelo prof. Bulrich, de Buenos Aires, vieram demonstrar que se tratava de um caso de doença reumatismal.

Salienta ainda o dr. Gonzales que em nenhum momento da evolução do quadro mórbido lhe foi dado constatar sinais clínicos de comprometimento cardíaco.

A seguir o sr. presidente põe em discussão o trabalho que se terminava de ouvir. Sobre o mesmo se estenderam em considerações de ordem vária, os Drs. Rubens Maciel, Leonidas Escobar, Adair Eiras de Araujo e José Gerbase.

Antes de dar por encerrada a sessão o prof. Ygartua felicita a casa pelo trabalho e os comentários que lhe fôra dado ouvir.

Na próxima ordem do dia estão inseritos os drs. prof. Martim Gomes, que fará uma conferência sobre: "Tratamento preventivo da ptose, nas crianças com tendência longilínea"; o dr. Mario A. Azambuja fará uma comunicação sobre um caso de angina aneutrófica e o dr. E. J. Kanan, sobre "A 7.^a costela cervical e espandilo-artrose deformantes".

Pôrto Alegre, 28 de outubro de 1938.

Dr. Salvador Gonzales

2.^o secretario.

Áta da sessão realizada no dia 4 de novembro de 1938.

Sob a presidência do prof. Florencio Ygartua e secretariada pelo 2.^o secretario, dr. Salvador Gonzales, realizou-se mais uma sessão ordinaria da Sociedade de Medicina, tendo comparecido os seguintes socios: drs. Luiz Rothfuchs, Almiro Coimbra, Luiz Faiet, Álvaro B. Ferreira; Nelson Souza, Carlos Carrion, Antéro Sarmiento, Samuel Barros, Sadi Hofmeister, Hugo Ribeiro, Rubens Maciel, Hugo Silva, Alfredo Hofmeister, João Amaral, Coradino Lupi Duarte, Sergio Curtis, Helio Ferreira, Atos Silveira.

Aberta a sessão foi lida e aprovada a ata da anterior.

Como nada constasse no expediente, passou-se á votação para novos sócios, tendo sido aceito o dr. Hugo Silva, por unanimidade de votos.

A seguir o sr. Presidente concede a palavra ao dr. Mario Araujo Azambuja que relatou um caso de sua clínica sob o título de "Considerações em torno de um caso de angina aneurotrofílica ou agranulocítica precedida pela clássica angina de Vincent".

A observação mostra o início insidioso da moléstia, sua contínua agravação, contrastando a benignidade do processo local faríngeo e a gravidade dos sintomas gerais. O hemograma de Schiling confirma o diagnóstico, tendo o paciente sucumbido ao fim de 12 dias, de miocardite aguda, com discrasia sanguínea incoersível, apesar da intensa terapêutica aplicada. Extendendo-se sobre considerações de ordem clínica-diagnósticas, etiopatogênicas e terapêuticas sobre o caso em apreço, o dr. Araujo Azambuja catalogou-o no grupo das agranulocitoses sintomáticas toxi-infecciosas, de forma hemorrágica. Apoiado nos trabalhos de Degle-mann, Valéry-Radot, que a consideram como moléstia anafilática, aventou o autor a hipótese de ter o Neo-Salvarsan desencadeado a crise sanguínea considerando o sistema granulocítico poiético, sensibilizado pelos tratamentos antilúéticos irregulares. Criticou o emprego dos arsenicais na angina fuso-espirilar de Vincent e fez a apologia do método brasileiro de Mangabeira Albernaz. Citou os trabalhos dos autores alemães, americanos, ingleses, argentinos, etc., sobre o complexo problema etiológico da moléstia de Werner Schultz, por fim descreveu minuciosamente a moderna orientação á base de transfusão de sangue leucêmico mielóide e seus resultados entre os autores alemães. Comentou elogiosamente o trabalho apresentado pelo dr. Araujo Azambuja, o presidente da Socie-

dade, dr. Ygartua, que agradeceu ao autor a magnífica colaboração trazida à casa.

A seguir o sr. Presidente concede a palavra ao dr. Kanan que discorreu sobre o tema: "Sétima costela cervical e espondiloartróse deformante cervical", cujo resumo é o seguinte: "A concomitância dessas duas lesões da coluna cervical é excepcional. Trata-se dum paciente de 58 anos, que se queixava de dores nevralgias ao nível do pescoço, a ponto de o incomodar e suspender a sua profissão. Qualquer movimento brusco e involuntário da cabeça despertava ou aumentava a dor. Sentia o braço, algumas vezes, dormente e fraco. A radiografia revelou a existência duma costela supernumerária, chamada sétima costela cervical direita, e sinais evidentes duma artróse deformante osteofítica das 4.^a, 5.^a, 6.^a e 7.^a vertebrae cervicais. A última lesão é causadora das dores referidas pelo doente. Tanto uma como outra podem permanecer silenciosas toda a vida, e constituir achados radiográficos. Outras vezes, os seus sinais clínicos manifestam-se tardiamente.

A opinião clássica de que os osteofitos, restringindo o orifício intervertebral, comprimem e irritam os filetes nervosos que por aí passam, não é mais aceita totalmente. Segundo os últimos estudos, baseados em observações clínicas, radiológicas e anátomo-patológicas, a dor nevralgíca é causada pela irritação das fibras nervosas, em consequência de diversas condições (inflamatórias, traumáticas, etc.) das partes moles, quer ao nível do buraco transversário, quer nas imediações da coluna cervical. Essa hipótese é confirmada pelo tratamento imobilizador do pescoço, que permite ao cabo dum certo tempo o alívio ou o desaparecimento das dores. Si elas foram determinadas por causa puramente mecânica, uma vez cessada a imobilização as dores retornariam, porque a lesão vertebral permanece ainda. A evolução desse caso, como de outro que está em observação, permite ao dr. Kanan admitir essa teoria, na explicação do mecanismo de produção da sintomatologia dessa lesão.

Foram apresentadas diversas radiografias, onde puderam ser vistas e estudadas detalhadamente as lesões da coluna cervical.

O dr. Kanan chamou a atenção de que muitas das chamadas nevralgias braquiais e occipitais, têm como causa uma artróse deformante osteo-

O mais energico medicamento contra
os **espasmos dolorosos** do
pyloro, do colon, da vesicula biliar, dos bronquios
(asthma), dos ureteres, do utero, etc.

ATROVERAN
SEM ENTORPECENTES

A base de papaverina, belladonna, meimendro e boldo.
XX a XXX gotas por 2 a 3 vezes ao dia.

Lab.^{rio} Gross - Rio

fítica das últimas vertebrae cervicais. O exame radiográfico se impõe nesses casos, mostrando o tipo e a extensão das lesões vertebrais”.

Ao terminar a sua comunicação o dr. Kanan foi aplaudido por todos os presentes.

A seguir o sr. Presidente pôz em discussão o trabalho apresentado pelo dr. Kanan.

Com a palavra o dr. Salvador Gonzales que tece comentários de ordem geral sobre os casos relatados pelo dr. Kanan, principalmente no que se refere ao mecanismo de produção da dôr nas espondiloartrôses deformantes osteofíticas.

Novamente com a palavra o dr. Kanan para esclarecer alguns dos pontos comentados pelo dr. Gonzales.

A seguir o sr. Presidente comenta em linhas gerais a comunicação apresentada pelo dr. Kanan.

Como ninguém mais quizesse fazer uso da palavra o sr. Presidente e dado o adiantado da hora, deu por encerrada a sessão.

Pôrto Alegre, 4 de Novembro de 1938.

Dr. Salvador Gonzales

2.º secretario.

Áta da sessão realizada no dia 11 de Novembro de 1938.

Sob a presidencia do prof. Florencio Ygartua e secretariada pelo 2.º secretario, dr. Salvador Gonzales, tendo comparecido os seguintes associados: Luiz Faiet, E. J. Kanan, Adair Eiras de Araujo, Helio Medeiros, Fernando Schneider, Carlos Carrion, Nelson Souza, C. Lupi Duarte, Antéro Sarmiento, Samuel Barros, Luiz Rothfuchs, Rubens Maciel, A. Coimbra, Alfredo Hofmeister, Paulo Louzada, Sadi Hofmeister, João V. Amaral, Helio Ferreira, N. Esteves, Borba Lup; realizou-se mais uma sessão ordinaria da Sociedade de Medicina.

Aberta a sessão foi lida e aprovada a áta da anterior.

Como nada constasse no expediente e não tendo podido comparecer o prof. Martin Gomes inscrito na ordem do dia, o sr. Presidente solicitou dos presentes comunicações por escrito, na ausencia, das quais, passou-se ás comunicações verbais.

Com a palavra o dr. Salvador Gonzales que depois de tecer comentários de ordem geral sobre o estado atual da radiologia urológica solicita a opinião do dr. Eiras de Araujo, sobre o assunto.

O dr. Eiras de Araujo apoz fazer um estudo sucinto da evolução da radiologia especializada e aplicada ao diagnóstico das doenças renais, se estendeu em pormenores sobre as indicações da urografia descendente ou uretora e da pielografia ascendente.

Concordando com a opinião do dr. Gonzales, o dr. Adair Eiras de Araujo afirma que a pielografia ascendente é no momento atual o processo radiológico mais usado para o diagnóstico das afecções renais vivendo a urografia excretora das raras contra-indicações da primeira.

A seguir o dr. Gonzales solicita ao dr. Luiz Rothfuchs a informa-

ção sobre o comportamento de doentes esquizofrênicos com diabetes insulino-resistente, em face do tratamento pela insulina da psicose apresentada por eles.

Com a palavra o dr. Rothfuchs que informa não ter tido ainda, tanto no seu serviço hospitalar, como no clínico, nenhum doente com esquizofrênia e diabetes. O dr. Rothfuchs aproveita a ocasião para se estender em considerações de ordem geral sobre o tratamento pelo choque insulínico, salientando que não é necessário, que o doente caia no coma hipoglicêmico, para aproveitar os efeitos benéficos da terapêutica insulínica.

A seguir o dr. Eiras de Araujo pede ao sr. Presidente para que a Sociedade de Medicina se interesse no sentido de evitar o uso abusivo e sempre prejudicial dos preparados a base de sulfanil-emidos.

Tais especialidades farmacêuticas, podem ser adquiridas sem receita médica e são mesmo distribuídas "larga mano" entre leigos, e por estes usadas sem a menor cautela, com evidente prejuízo para a sua saúde.

Relata o dr. Eiras de Araujo o caso de um doente que lhe foi dado ver em estado desesperador em virtude de uma intoxicação pelo uso desregrado de um preparado de sulfanil-amida.

O dr. Eiras de Araujo, e a título de nota prévia informa á casa que tem obtido bons resultados associando a vitamina B aos sulfanil-amidas.

Antes de encerrar a sessão o sr. Presidente marcou a próxima ordem do dia: "Conferencia do prof. Ulisses de Nonoái, sobre o tema: Arterio-esclerose e sífilis.

Pôrto Alegre, 11 de Novembro de 1938.

2.º secretario
Salvador Gonzales

Áta da sessão realizada no dia 25 de Novembro de 1938.

Sob a presidencia do prof. Florencio Ygartua e secretariada pelo 2.º secretario, dr. Salvador Gonzales, realizou-se mais uma sessão ordinaria da Sociedade de Medicina, tendo comparecido os seguintes sócios: drs. Luiz Rothfuchs, O. Biancamano, Carlos Carrion, Valdemar Niemeier, Antonio Botini, R. di Primio, E. J. Kanan, João Vargas Amaral, Almiro Coimbra, Samuel Barros, Nelson Souza, C. Lupi Duarte, Helio Ferreira, Alfredo Hofmeister, Hugo Ribeiro, Alvaro B. Ferreira, Adair Eiras de Araujo, Hugo Silva.

Aberta a sessão foi lida e aprovada a áta da anterior.

Passou-se, em seguida, á leitura do expediente que constava de um officio da Faculdade de Direito da Universidade da Pôrto Alegre, comunicando a inauguração no Salão Nobre daquêla Faculdade, do retrato do Exmo. Sr. Dr. Getulio Vargas.

A seguir, e não havendo ordem do dia e nem comunicações por escrito, pediu a palavra o dr. Damasceno Ferreira F.º que relatou um caso de sua clínica.

Tratava-se de uma criança que apresentou um síndrome meningéu agúdo, post-traumático, acompanhado de uma osteíte do crânio.

O dr. Damasceno F.^o após se estender em considerações de ordem diagnóstica, estuda o problema terapêutico, salientando o valor da medicação usada no caso e que foi a das injeções Strepto-clase, inicialmente feitas por via intra-raquidiana, e a seguir por via intra-muscular.

Em virtude do processo de osteíte a criança teve que ser operada. O caso terminou pela cura clínica.

Em torno do caso relatado pelo dr. Damasceno F.^o, o prof. Ygartua teceu comentários elogiôsos.

A seguir o prof. Alvaro B. Ferreira péde a palavra propondo um voto de felicitações para o prof. Tomaz Mariante, por ter êste recebido o título de Membro da Academia Nacional de Medicina.

A proposta do prof. Alvaro Ferreira foi aceita unanimemente.

Com a palavra o prof. Ygartua que após se estender em considerações de ordem geral sôbre as Cianôses nas crianças, estudando as diferentes causas da mesma, relata casos graves por êle observados. Lembra um caso de sua clínica que apresentou uma fôrma gravíssima e que terminou pela cura. Tratava-se duma criança que não tinha cardiopatia nem congênita nem adquirida. A cianose e o quadro funcional respiratorio dava á primeira impressão tratar-se de broncopneumonia, porém não tinha febre nem sinais pulmonares de comprometimento dessa parte do aparelho respiratorio.

A sintomatologia era de dilatação agúda do coração: aumento consideravel da área cardíaca. A criança quando apresentou êsse quadro estava tristonha, prostada, com dispnéa intensa, cianosada, vômitos tipo espasmódico, hepatomegalia, sem febre, estado de algidez e os batimentos cardíacos debilitados apresentavam o ritmo pendular de embriocardia.

Com doses elevadas de cardiotônicos e principalmente de adrenalina a dilatação agúda do coração atendeu á medicação e terminou pela cura.

Cita outro caso de uma criança, portadora de sinais clínicos de uma dispnéa, por provavel obstrução laringéa na qual é praticada uma traqueotomia de urgencia e que sucumbe poucas horas mais tarde com um enfisema sub-cutaneo generalizado e um pneumotorax bilateral, como o mostram as radiografias feitas poucos momentos antes da morte.

Em torno dos casos relatados pelo prof. Ygartua teceram comentários o prof. Alvaro B. Ferreira e dr. Salvador Gonzales.

Dado o adiantado da hora o sr. Presidente deu por encerrada a sessão.

Pôrto Alegre, 25 de Novembro de 1938.

Salvador Gonzales
2.^o secretário